



A INTOLERÂNCIA MATA: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA, ARTÍSTICA, ESTÉTICA E HUMANIZADORA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Marcos Antonio dos Santos

“A convicção de que todos os seres humanos têm o direito a ser igualmente respeitados pelo simples fato de sua humanidade é a ideia central do movimento em prol dos direitos humanos”

Flávio Maria Leite Pinheiro

RESUMO: Domingo 12 de junho de 2016, o atentado terrorista na Boate Pulse (E.U.A.) chocou a sociedade e mobilizou a opinião pública global, suscitando reflexões acerca das questões relativas à intolerância e a discriminação em distintas faces: étnico-racial, de gênero, religiosa, social etc. Oportunamente, a leitura de algumas matérias a respeito do ocorrido na Pulse inseriu a temática da (IN)tolerância em uma roda de conversa com os alunos da turma 4M do Ensino Médio do CEJA¹ em Criciúma/SC. E naquele momento discutíamos algumas propostas e então optamos por uma produção coletiva, a qual seria apresentada na Mostra do Projeto de CCTT² do CEJA abordando a temática dos Direitos Humanos. E demos enfoque especial à condição feminina na contemporaneidade e às questões de identidade e autoria nos processos de criação. Com o objetivo de criar condições para que os alunos(as) no seu fazer artístico pudessem expressar, elaborar e potencializar discursos em prol da dignificação do ser humano e cultivar uma cultura de paz. O ocorrido na boate Pulse evidenciava a desastrosa ação de um ser humano tomado pela intolerância e uma falta de empatia gigantesca. E o artigo de opinião do DC enfatizava algumas das aflições éticas da contemporaneidade: uma barbárie reveladora do extremo da intolerância, do preconceito, da discriminação, da imposição de verdades e discursos absolutos, carregados de ódio, os discursos segregacionistas, do

¹ CEJA: Centro de Educação de Jovens e Adultos da SED/SC.

² **Ciência Cultura Tecnologia e Trabalho:** este Projeto do CEJA/Criciúma visa contribuir para que as disciplinas do currículo estabeleçam link com a vida cotidiana, adquirindo então mais sentido para a vida do aluno. Tanto do ponto de vista prático como intelectual, ultrapassando uma educação bancária. Oportunizando aos alunos uma conexão/abertura para discussões relevantes no mundo contemporâneo, seus problemas e possíveis soluções..



fundamentalismo religioso, discursos que trazem em comum motivações perversas no seu bojo. Atos que expressam uma deformidade da condição humana e uma inversão dos valores que fundamentam a vida em sociedade. Questões pontuais a serem debatidas, expostas em sala de aula, as quais alavancam reflexões e mudanças de pensamento e atitudes. Buscou-se o protagonismo dos alunos(as) em todo processo de (RE)construção de conhecimentos e a sala de aula configurou-se em um espaço do possível. Espaço para as possibilidades de produções significativas em Artes e de empoderamento dos envolvidos. E no envolvimento e desenvolvimento das proposições, fomos nos deparando com discursos reveladores da necessidade de aceitação e respeito absoluto à dignidade humana por parte dos alunos(as), o que enriqueceu o percurso em sala de aula. Identidade foi o território no qual se inseriram os estudos do presente semestre e na proposta de produção, foram oferecidos materiais aparentemente comuns e simples: tiras de tecidos, tintas, pincéis, jornais e tesouras. A leitura do editorial do DC “A intolerância mata”, um vídeo do Instituto Arte na Escola que apresentava a ancestral arte do bordado em uma proposta mais contemporânea, tintas, tesouras, aliadas aos percursos muito próprios de cada aluno(a), culminaram em uma assemblagem³, tendo por base um tecido de algodão cru medindo 2m X 2m. Uma formação intelectual de excelência, de empoderamento, ética e estética, cidadã, cultural e mais humana constitui-se em um desafio de grandes proporções em nossos dias. E a abordagem da intolerância, dos seus violentos e destrutivos desdobramentos em sala de aula em uma abordagem pedagógica contextualizada e significativa, propiciaram processos legitimamente formativos e autorais. Abalizado no pensamento de Paulo Freire de que a educação é necessariamente um ato dialógico e político, apontamos para uma aprendizagem em Artes contextualizada com questões relevantes à (trans)formação humanas. E a sala de aula enquanto espaço para as possibilidades de desenvolvimento, de experimentações criativas, carregadas da poética pessoal, favorecendo o desenvolvimento de pessoas menos preconceituosas e violentas, que convivam de maneira mais harmoniosa, democrática, aceitando a diversidade e abertos ao diálogo, promovendo a paz e o respeito aos direitos humanos. Cientes que as contradições, incertezas e conflitos são inerentes ao existir humano. A

³ Manifestação artística característica do século XX que transita entre a bi e a tridimensionalidade, aliando pintura, desenho, bordado, à inserção de materiais, objetos e intervenções diversificadas diretamente no suporte.



potência inerente na criação artística aliada à criação de espaços para a autoria oportunizou o protagonismo dos alunos(as) nas diversas etapas de estudos. Levando-se em conta que o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos distingue-se em muitos aspectos dos estudantes do Ensino Regular, destacaria algo em comum e que reforça a singularidade inerente à Arte: o encantamento do contato sensível, cognitivo e significativo com as artes. A democratização de experiências como estas em outros níveis de ensino reafirmam as contribuições da Arte na escola: propiciando partilhas do sensível, ampliando o repertório cultural dos estudantes e contribuindo na formação humana/cidadã, tão urgente e da qual nosso mundo carece. E um artigo da presente experiência encontra-se em produção.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos. Diversidade. Ensino da Arte. Educação e Intolerância. Educação de Adultos.

REFERÊNCIAS:

Editorial. **A intolerância mata.** Diário Catarinense, Santa Catarina. Ano 31 n.10.972 Terça-feira, 14 jun. 2016. p.22

GADOTTI, Moacir. **Um minuto de silêncio diante de um “dique de paz”.** In: Revista Pátio. Artmed: São Paulo ano XIII n.49 fev/abr 2009. p. 48-49

TINOCO, Fátima Vieira. **Siron Franco: arte e cultura.** Coord. Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2006.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica.** 2014.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política.** Trad. Mônica Costa Netto. 2 ed. São Paulo: Ed 34, 2009.